NUMERO 114 TERÇA FEIRA 21 DE MAIO VIII ANNO — 1861

O Commercio do Porto.

«ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 108 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, pelos paquetes, 6$750 por semestre — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — Os annuncios de PUBLICAÇÕES LITTERARIAS tem 25 por cento de beneficio. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

PORTO 21 DE MAIO

CREDITO PREDIAL

Para que a civilisação de um paiz seja real é mister que simultaneamente se desenvolvam todos os seus recursos.

D'esta mutualidade surge a harmonia que os principios economicos estabelecem nas tres manifestações da industria — commercial, fabril e agricola.

Entendemos, portanto, que a nossa prosperidade será garantida, e com ella a nossa independencia, quando a nenhuma d'aquellas industrias faltem os meios que, em conformidade com os verdadeiros principios economicos, devem facilitar o seu desenvolvimento — a viação publica tem sido por nós apresentada neste sentido como a mais instante das necessidades do paiz. Uma outra não menos urgente é a participação de taes industrias nos beneficios do credito. Bem sabemos que este se não improvisa, nem decreta, mas no que diz respeito aos valores immoveis depende directamente do modo como a legislação de qualquer povo institue e regula a constituição da propriedade. Ora o credito predial e o credito agricola, seu consequente, formam os dous poderosos instrumentos que podem promover grande augmento na producção dos valores de uma nação onde, como em Portugal, a agricultura é o seu primeiro elemento de riqueza.

Deviamos ter cuidado ha muito em ministrar á propriedade o credito que ella carece para seus melhoramentos e para o qual offerece garantias incontestavelmente solidas.

Infelizmente, permanecemos embaraçados nos projectos da reforma da legislação respectiva e não damos nem sequer um passo no caminho onde outras nações nos apresentam exemplos que deviamos seguir como lições.

E para um d'elles que vamos hoje apontar. Continuamos assim o espirito de propaganda, unico ao alcance da imprensa, para dar força á opinião publica e fornecer-lhe elementos de levar os poderes publicos a prestarem o concurso da missão de que foram legalmente investidos para resolverem os pontos de direito em que são unicos competentes.

No fim de abril d'este anno ouviu a assemblea geral do credito predial de França o relatorio das operações do anno de 1860.

Esse documento de muito valor economico foi redigido por Mr. Fremy, conselheiro de Estado, em serviço extraordinario e fiscal do estabelecimento, por parte do governo imperial.

Como é sabido, somos contrarios á interferencia de agentes do governo nas gerencias de companhias de credito ou commerciaes, mas quando tal interferencia se desculpe, como n'este caso, por circumstancias especiaes, desejamos que, ao copiarmos as cousas francezas, olhemos tambem para o merecimento dos homens que esse imperio escolhe para certas commissões, considerando principalmente que realisam documentos tão importantes, que sem a sua leitura se não póde avaliar não sómente a historia economica da França, mas nem o progresso de certos institutos, cujo estudo interessa a todas as nações.

Daremos conta do modo como funccionam, no documento a que nos referimos, o credito predial, as suas relações com o credito agricola, e como a instituição prestou serviços ao melhoramento da propriedade existente, ao mesmo passo que, auxiliando a edificação de predios urbanos, augmentava em um dos ramos a massa de valores sobre que é destinada a operar.

Serão tambem considerados os serviços que prestou a sociedade ao credito municipal.

A sociedade empresta a largo praso por meio de obrigações que representam a propriedade que serve de garantia ás suas operações. Para não deixar sómente ao influxo da praça a sorte d'estas obrigações, a sociedade emprega o seu capital metalico em uma caixa adjunta ao seu estabelecimento e na qual se podem empenhar essas obrigações. O capital a que podemos chamar fluctuante e que em França procura o emprego em letras do thesouro, como em Portugal o penhor das inscripções, converge para as obrigações do credito predial a ponto que o emprestimo em obrigações com juro de 5 por cento se considera como equivalente a um emprestimo em moeda corrente.

O emprestimo em obrigações com juro de 4 por cento, segundo a cotação que tiveram na praça de Paris, durante o anno de 1860, e a qual regulou por 485 francos para o nominal de 500, corresponde a annuidade de um emprestimo contractado por oitenta annos, cujo encargo annual, comprehendendo a amortisação, não excede a 5 francos e 82 cent. por 100, ou menos de 6 por cento ao anno.

O devedor póde salvar antecipadamente a sua divida, dando meio por cento, como indemnisação, á sociedade do capital de que antecipa o pagamento.

Em 1858 a sociedade emprestou a longo praso a 277 pessoas trinta milhões de francos. Em 1859 vinte e seis milhões em 343 emprestimos. O desenvolvimento de operações que apresenta o anno de 1860 é digno de toda a attenção. Em 709 emprestimos a sociedade emittiu obrigações no valor de 48 milhões de francos.

Este resultado será ainda mais brilhante no anno em que estamos, porquanto já no primeiro trimestre realisou 242 emprestimos no valor de 30 milhões.

O valor da propriedade sobre que empresta a sociedade deve ser o dobro da somma emprestada.

A instituição do credito agricola, já em começo de operações, em que o Estado garante o juro até um certo limite, é administrada pela gerencia da sociedade de credito predial, e até o seu capital foi tomado pelos accionistas d'esta sociedade, mas as duas instituições funccionam distinctamente, como convem á natureza dos seus actos.

A sociedade abre contas correntes de deposito com vencimento de juro, e em 31 de dezembro de 1860 eram 6.212 os depositantes de uma somma superior a 96 milhões de francos.

Não obstante a media dos emprestimos a longo termo, feitos no anno de 1860, ser de 5.777 francos, a sociedade effeituou emprestimos de 1,000 francos e até de 500, como referem o relatorio e contas que temos á vista.

Os emprestimos a curto praso e com o fim mais especial da edificação realisou-se por uma associação de empreiteiros, que se póde considerar como subsidiaria da sociedade principal.

Uma parte das operações que muito convem conhecer e estudar em Portugal é a que se refere aos emprestimos feitos ás municipalidades da França.

Foi uma lei de 6 de julho do anno passado que authorisou a sociedade para crear obrigações que representem esses emprestimos.

A cidade de Lyon foi a primeira a contractar em agosto d'esse mesmo anno um emprestimo com a sociedade na importancia de 8.200:000 francos, depois contractaram outros Marselha, Cette e o Havre, prefazendo a somma total de taes emprestimos mais de 19 milhões de francos. Foi tal o impulso dado aos melhoramentos publicos por este meio de credito, que desde fechadas as contas do anno de 1860 até 24 de abril, que foram apresentadas aos accionistas, já se tinham contractado mais treze emprestimos municipaes, fóra outros que se estavam negociando.

Para este ramo de operações o governo authorisou a sociedade a emittir 75 milhões de obrigações em 150 mil titulos, com o juro de 3 por cento. Taes obrigações, além do juro, gozam direito a trezentos mil francos annuaes de premios distribuidos á sorte, sendo reembolsaveis ao par tambem á sorte e aos semestres no espaço de 54 annos. Em tres dias se emittiram todas as obrigações, sendo tantos os pedidos, que no terceiro dia a subscripção teve um córte de 7/8 com referencia á somma que representava.

Se tivermos a fortuna de vêr que o incremento dos institutos de credito na praça do Porto dá lugar a que se funde em Portugal o credito dos municipios com o devido exito, haverá um meio de obter a suppressão do jogo immoral das loterias, adoptando a combinação financeira que deixamos referida. Isto quanto ao favor com que o publico concorre a ellas, porque ácerca das despezas de beneficencia a que são destinadas não faremos a nenhum governo a injuria de suppor que não acha meio de substituir uma receita que serve de tentação ao crime e que alimenta o vicio nas classes mais desvalidas e menos educadas.

Para colhermos beneficios semelhantes aos que a França está recebendo da sociedade de credito predial, funccionando como temos exposto, só nos falta que a legislação constitua a propriedade de fórma que ella seja uma garantia e não uma fonte de pleitos sem conta nem fim.

O parlamento está aberto, e seria um dos mais assignalados serviços prestados á nação se não visse encerrar a legislatura sem a reforma da legislação hypothecaria e as restantes previsões que a completam. Unicamente assim o credito predial poderá ser uma realidade para o nosso paiz e um verdadeiro elemento da sua prosperidade.

COMMERCIO ENTRE PORTUGAL E INGLATERRA

O consul geral de Portugal em Londres dirigiu á direcção geral do commercio o seguinte officio, com data de 26 do mez passado, ácerca do movimento commercial entre o nosso paiz e o porto de Londres e mais portos annexos áquelle consulado, com relação ao anno de 1860:

«Ill.mo e exc.mo snr. — Tenho a honra de levar á presença de v. exc.ª os mappas do movimento commercial do anno findo entre Portugal e seus dominios e o porto de Londres e mais portos annexos a este consulado geral. Os mappas apresentam o seguinte valor:

PORTOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
De Londres	5.556:361$500	3.831:228$500
» Portsmouth	20:182$500	-$-
» Falmouth	1:800$000	436$500
» Leith	213:965$000	35:446$500
» Glasgow	884:070$000	879:239$500
» Hull	342:112$500	3.415$500
» Sunderland	7:200$000	15:075$000
» New-Castle	48:371$512	153:817$707
» Southampton	1.211:193$000	1.958:737$500
» Exeter	19:323$000	-$-
» Veole	3:150$000	5.305$500
	7.807:729$012	6.382:702$207

O consumo de vinhos de Portugal o anno passado foi de 1.419:603 gallões, sendo pouco mais ou menos 11:000 pipas, e dos da Madeira 25:690 gallões, quando dos vinhos de Hespanha o consumo foi de 2.416:272 gallões. Em deposito no anno findo havia de todas as qualidades de vinho 12.216:535 gallões, sendo de vinho de Portugal e Madeira 3.820:374 gallões e de Hespanha 4.686:541.

Os preços dos vinhos superiores do Porto regulam de 55 a 70 libras por pipa e os mais inferiores de 40 a 30 libras.

A importação de vinhos de Portugal subiu a 1.847:621 gallões e de Hespanha a 4.030:521.

Em consequencia da diminuição dos direitos sobre vinhos que principiou a ter effeito no principio do anno, nos mezes de janeiro, fevereiro e março, o despacho para consumo de vinho do Porto foi bastante avultado, tendo-se pago direitos sobre 5:517 gallões nos dous primeiros mezes e de 1:277 no mez de março só em Londres. [1]

Se a producção em Portugal tivesse sido a mesma que ha annos atraz, quando o vinho do Porto alcançava os preços de 20 libras para cima, estou bem certo que o consumo havia de dobrar, porém em quanto continuar o mal das vinhas e tambem as restricções que ainda hoje existem e pesam sobre o paiz vinhateiro do Douro, receio muito que o consumo continuará a diminuir de tal fórma, que fará com que o consumo dos vinhos do sul da França, e de Barcellona, que se assemelham muito aos vinhos ordinarios do Douro e aos vinhos da Figueira, venham a supprir a falta que existe d'estes.

A importação da laranja tem sido avultada, sendo a seguinte:

De Setubal 13:828 meias caixas.
Do Porto 3:811 ditas.
Da Terceira e Faial 28:486 ditas.
De S. Miguel 78:189 caixas e 3:962 meias caixas.

Os preços teem regulado pela fructa da ilha de S. Miguel entre 30 até 50 sch. por caixa, conforme a qualidade, e de 25 a 21 sch. pela fructa de segunda qualidade; pela laranja de Lisboa de 18 a 14 sch. a meia caixa.

A importação de gado continúa e tem alcançado bons preços. A importação o anno passado foi de 1:605 cabeças avaliadas em 33:000 libras. Todo este gado veio do Porto.

O negocio com a Africa portugueza tem augmentado bastante; a importação tem sido consideravel de azeite de palma, avalio entre 30:000 a 40:000 libras o que chegou o anno passado; alguns navios portuguezes acham-se n'esta carreira, levando d'aqui os generos proprios para o consumo d'aquelle paiz, e fazem as suas viagens mui regularmente.

Deus guarde a v. exc.ª Consulado de Portugal em Londres, 26 de abril de 1861. = Ill.mo e exc.mo snr. conselheiro Joaquim Larcher, digno par do reino, encarregado da direcção geral do commercio, agricultura e manufacturas. = *J. J. Van-Zeller*, consul geral.

Á CORRESPONDENCIA DE HESPANHA.

PARIZ 9 DE MAIO DE 1861.

Respondo n'este jornal ao que a «Correspondencia» escreveu nos seus numeros de 22 e 23 de abril passado a meu respeito, porque receio que o snr. fiscal da imprensa impeça a publicação da minha resposta nos jornaes liberaes de Madrid. Se a Hespanha fosse um paiz livre como Portugal, dirigiria-lhe breve resposta a um jornal hespanhol.

A «Correspondencia» assevera que eu disse que, apesar de ser amigo dos hespanhoes e de os querer para collegas nas obras de civilisação, poderia fazer-me francez, italiano ou napolitano, mas não hespanhol. A «Correspondencia» mentiu!

Eu disse e repito que, se Portugal se unisse á Hespanha, eu me nacionalisaria francez, allemão ou italiano, mas que não seria castelhano. A differença é grande.

Nós somos todos hespanhões, mas a «Correspondencia» é castelhana e eu sou portuguez. O governo de Castella nunca foi popular em Portugal — não o é agora mais do que desde 1580 a 1640. Bem o ha-de ter visto nos jornaes.

N'esta minha opinião não ha a descortezia que a «Correspondencia» julgou ver. A Italia, a França e a Allemanha não são inferiores á Hespanha em territorio, população, riqueza e civilisação. Quem as prefirir á Hespanha, cuidará offender o amor proprio d'essa nação. Se eu tivesse preferido ser napolitano, era cousa differente, mas se nem os proprios nacionaes o querem ser, como havia eu desejar filiar-me n'aquelle posthumo?!

A «Correspondencia» póde ler a curiosidade de saber porque razão eu não quereria, n'esse caso, ser castelhano. Por cortezia a omitti, mas já por varias vezes a dei a entender em differentes periodicos francezes e inglezes. Se insistir, não lh'a occultarei. O snr. Marcoartu já a revelou na «Iberia».

Agora só perguntarei ao menos brioso de todos os subditos de Castella se desejaria ser francez no caso em que a imprensa de França todos os dias proclamasse a necessidade de annexar á peninsula, de reduzir á miseria os portos mais importantes d'ella e de excluir do governo a dynastia hespanhola? A resposta que me derem é a minha. Tal é o conceito elevado que eu faço do pundonor hespanhol!

O que é digno de admiração é que os hespanhoes não comprehendam que nós ténhamos tanta vontade de ser castelhanos como os habitantes do norte da Hespanha até ao Ebro e das Baleares teem desejos de ser francezes!

Se me enganei dizendo que a Hespanha estava contente com a annexação de S. Domingos, vê-se pelos jornaes hespanhoes e pelos que na Europa advogam os seus interesses.

Se me illudi ácerca do Mexico, o tempo o mostrará, e a obra do snr. Ferrer do Couto já vai revelando a verdade. Assim como ha comedia italiana, porque a não ha de haver americana, e tão bem ensaiada como a outra?

Se a Hespanha não quer guerra, para que foi pelejar a Marrocos, agarrando, como dizem os francezes, a occasião pelos cabellos? E para que augmenta o exercito e a esquadra?

Se não quer annexações, para que pede a de Portugal constantemente, para que acceita a de S. Domingos, para que propoye a do Mexico e outras?

Se não quer discutir a politica estrangeira, para que traeta d'ella no parlamento? E se influe na politica da Europa, para que deixou sacrificar o rei de Napoles e o duque de Parma, membros da familia reinante, e para que abandona o Papa, chefe da religião que é a do Estado na catholica Hespanha?

Já vê a «Correspondencia» que todos esses factos são verdadeiros, e, se lhe valesse a pena lêr os jornaes europeus, teria observado que tudo isso disseram depois que eu o referi, não porque o aprendessem dos periodicos portuguezes, que não são lidos fóra das nossas fronteiras, mas porque a verdade é a mesma em toda a parte.

A Hespanha foi potencia de primeira ordem e deixou de o ser, porque obrigou pela sua politica errada a Europa e a America a conspirarem contra ella. Ha-de tornar a ser potencia de primeira ordem quando o quizer ser, mas se empregar a sua força em transtornar o equilibrio europeu e em opprimir os seus visinhos, ha-de obter das mesmas causas os effeitos de que já foi victima.

A Prussia vale materialmente menos que a Hespanha e falta-lhe a possibilidade de ser potencia maritima, a qual a Hespanha possue em alto grau. E é potencia de primeira ordem. Mas acredite a «Correspondencia» que a authoridade da Prussia provem mais do uso prudente e moderado da sua força do que do seu poder material. Tambem nasce da sua civilisação, espirito liberal e tolerancia, virtudes cuja prática ninguem prohibe á Hespanha.

Eu não aspiro a importancia politica. A aggressão da «Correspondencia» dá-me toda a que posso desejar. Tambem não defendo o valor litterario dos meus escriptos. Sómente sustento a verdade do que n'elles lanço, a consciencia com que os redijo e a moderação e imparcialidade que procuro sustentar: estes sentimentos mereceram por differentes vezes a approvação da imprensa de toda a Europa desde S. Petersburgo até Napoles. Sinto que me falte a da «Correspondencia de Hespanha». Paciencia!

Espero que d'esta vez se extractar, fará com fidelidade.

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

(Revolução de Setembro.)

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.

VEREAÇÃO DE 2 DE MAIO.

Declarada aberta a sessão pelo snr. presidente, estando presentes os snrs. vereadores Figueiredo, Faria Guimarães, Leite de Faria, Lopes, Machado Pereira, Andrade, Dourado, Martins, Ribeiro de Faria e Silva Freitas, leu-se e approvou-se a acta da precedente.

Expondo-se em officio do governo civil que havendo-se fornecido pelo cofre geral á roda d'esta cidade o importe das folhas dos salarios de amas de expostos e mulheres subsidiadas, e não podendo o mesmo satisfazer á dita roda os fundos de que precisa, era de necessidade que a camara ministrasse á referida roda o dinheiro de que carece n'este mez, por conta do que estava levando ao cofre geral: deliberou que se respondesse que a camara estava disposta a fazer entrar no dito cofre até ao mesmo decorrente mez a maior quantia de que pudesse dispor para ir amortisando a divida ao supra mencionado cofre.

Tendo sido ponderado em officio do governo civil que era necessario promptificar edificios adequados para as reuniões dos portadores das actas dos circulos eleitoraes do Porto, que devem ter logar no domingo 5 do corrente, e que em attenção ao diminuto numero dos portadores e á capacidade dos paços do concelho pedia se cedessem as convenientes salas para essas reuniões: resolveu que se mandassem apromptar tres salas e assim se participasse em resposta ao dito officio.

A pedido da presidencia da Relação mandou que no dia 4 d'este mez, pelas 10 horas da manhã, comparecesse n'aquelle tribunal um menino orphão menor de 10 annos para extrahir ponto em um concurso.

Resolveu que se nomeassem mais um cabo da companhia de incendios, afim de dirigir os trabalhos da conducção da agua, em occasião de sinistro, aos rapazes addidos á repartição da calcetaria, como tinha sido exposto em officio pelo respectivo commandante, com a clausula, porém, de que esta nomeação não augmentasse a despeza que se fazia com a mencionada companhia; e constando pelo mesmo officio que se tornava necessario reparar os apparelhos dos toques de sinos a incendio, deliberou que o referido commandante fosse authorisado para mandar fazer esses reparos, e apresentasse a conta da sua despeza, a fim de ser paga pelo cofre do concelho.

Tendo sido verificada na repartição da contabilidade a exactidão da derrama lançada aos parochianos pela junta de parochia de Lordello do Ouro, deliberou fosse authorisada a dita derrama por uma postura em observancia do disposto no artigo 325.º do codigo administrativo.

Resolveu que se officiasse ao exc.mo intendente da marinha pedindo-lhe providencias para que fosse retirado da lingueta da Corticeira um barco arruinado que impedia o transito publico e tinha sido para alli arrojado pela corrente da ultima cheia, e do qual se ignorava quem fosse o dono.

Mandou que se officiasse ao juiz eleito da freguezia da Foz para proceder a embargos na obra de um pôço que José Cardozo, da rua da Senhora da Luz, andava abrindo, e com o qual, segundo se dizia, prejudicava consideravelmente a agua da fonte de Candouços, ordenando-se tambem ao architecto que passasse a fazer as precisas averiguações para que, no caso de conhecer-se que com esta obra do pôço diminue a agua da fonte, se usar dos meios judiciaes.

Tractando-se de se tomar uma resolução sobre a conveniencia ou não conveniencia de ser reformado pelo systema de macadam o rampa e calçada desde o largo da Lapa até á rua da Rainha, foi decidido que se conservasse a calçada segundo o systema que se acha feito, mediante os reparos de que precisasse, pois que era reconhecido como menos conveniente o systema de macadam nas ruas em que havia declive como n'esta; foi, comtudo, de voto contrario o snr. vereador Ribeiro de Faria.

Despacharam-se os requerimentos das partes e levantou-se a sessão.

N'esta vereação discutiu-se e approvou-se uma postura que prohibe fazer-se nas ruas publicas a descarga de ferro, aço e chumbo ou outro qualquer metal, ou n'ellas depositar para carregar os referidos metaes.

PARTE OFFICIAL.

SYNOPSE DA PARTE OFFICIAL DO DIARIO DE LISBOA N.º 111 DE 18 DE MAIO.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Annuncio para a arrematação de fóros incorporados na fazenda nacional, no dia 29 de agosto de 1861, perante o governador civil do districto de Angra do Heroismo.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Decreto ordenando que no ministerio da fazenda se abra a favor do ministerio da marinha e ultramar um credito supplementar pela quantia de 32:021$016 réis, a fim de ser applicado para o pagamento da despeza das rações das praças da armada, em consequencia de não chegar para a compra das sobreditas rações a quantia authorisada.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

Portaria approvando o projecto respectivo á estrada de Braga a Guimarães, no cumprimento de 20:989m,10, e os projectos respectivos ás pontes sobre os rios d'Este, Ceio e Ave, e aos pontões em Esponões, sobre a ribeira de Fevnas e junto a Guimarães, com a condição, porém, de serem reduzidas as dimensões de segunda classe as larguras dos perfis transversaes da dita estrada e das mencionadas obras d'arte, e mandando que se proceda á construcção das referidas estradas e obras por empreitada, precedendo concurso publico perante o governador civil de Braga, sendo a base para a licitação o preço total de 70:000$000 réis.

Annuncio de que no dia 1.º de julho, pelas 11 horas da manhã se hão-de receber, no governo civil de Braga, propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras citadas na portaria supra, e de que até ao referido dia serão patentes na secretaria d'obras publicas do sobredito districto as condições da arrematação e mais documentos respectivos.

Portaria fazendo a concessão provisoria da mina de manganez, sita no valle d'Abelheira, concelho de Mertola, districto de Beja, a Alonso Gomes.

Nota dos preços correntes dos fundos publicos na praça de Londres em 10 de maio de 1861.

Officio do consul geral de Portugal em Londres acompanhando os mappas do movimento commercial entre este reino e seus dominios e o porto de Londres e mais portos annexos a este consulado.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Annuncio de ter fallecido em Roma a 7 de março ultimo o subdito portuguez Thurcio José da Cruz, natural de Trancoso de 61 annos de idade.

INTERIOR.

LISBOA, 19 DE MAIO.

(Correspondencia part. do «Commercio do Porto»)

Effectivamente a maioria do conselho de Estado votou contra a nomeação dos novos pares.

Reunidos os exc.mos conselheiros na presença do Soberano e dos membros do ministerio, a maior parte d'aquelles foi de opinião que, se a nomeação tinha por fim galardoar relevantes serviços ao Estado e dar tão alta consideração e honra a individuos que justamente a merecessem, nada tinha o conselho de Estado que resolver e só a aceitar o facto, por ser da attribuição exclusiva do poder executivo conceder honras e distincções; mas que, se a nomeação tinha fim politico, não havia razão alguma que de presente a reclamasse, nem que a justificasse para com o paiz, pois que nada se não tinha dado, com relação á camara alta, desequilibrio, nem desharmonia entre os outros poderes politicos, unico caso em que o

[1] Ha necessariamente engano n'estas cifras, porque, a serem exactas, seria o movimento insignificante, não chegando a 60 pipas. Cremos que o snr. consul geral em Inglaterra quiz indicar por ellas pipas e não gallões, como se diz no officio.

poder moderador devia exercer a attribuição de que se tractava.

Aconteceu, porém, que, não obstante isto, os membros do poder executivo, preponderando na resolução da sua pretenção, conseguiram leval-a a effeito.

O conselho de Estado não quiz conhecer de nomes, nem foi com relação a nenhum dos contidos na lista do governo que contrariou a necessidade ou a conveniencia da nomeação. O conselho de Estado não sahiu da questão constitucional. Não tractou de pessoas. Considerou só a responsabilidade em que elle conselho incorre pelos conselhos que der oppostos aos interesses do Estado.

Feita porém a nomeação e tornada já do dominio publico, referiremos aos leitores como ella é considerada nos melhores circulos politicos.

Ninguem contesta o merecimento dos nomeados. Acham-nos todos muito illustres e muito dignos da honra a que foram elevados, mas concordam tambem todos, mesmo sem resaibo politico, que é para sentir que outros caracteres eminentes não fossem igualmente considerados por esta occasião, — a ultima talvez na vida de alguns, pois que as nomeações de pares não é cousa que se repita muitas vezes.

Entre os nomes que temos ouvido lamentar que ficassem esquecidos, apontaremos os dos snrs. reitor da universidade, José Ferreira Pestana, João da Costa Carvalho, que é a primeira patente da nossa marinha, Ferrer, visconde da Carreira e José Bernardo da Silva Cabral, que são hoje os unicos conselheiros de estado effectivos que não são pares, general Ferreira, Bazilio Cabral, Manoel de Castro Pereira, visconde de Torres Novas e Cazal Ribeiro.

A respeito d'este ultimo ouvimos dizer a pessoa que suppomos bem informada, que effectivamente houvera desejo de o incluir na lista, mas que não se incluindo o snr. Fontes, a excepção com relação a este cavalheiro seria então muito flagrante, attendendo a que era ministro muito mais antigo e que tinha uma elevada posição politica, tanto como chefe de um partido como por ser um dos ornamentos da tribuna parlamentar.

E de pares temos dito.

O snr. visconde de Alcochete, conselheiro de legação honorario, partiu hontem no paquete «Estremadura» para França. Foi encarregado de despachos para o nosso ministro em Pariz, o snr. visconde de Paiva.

E' provavel que este nosso representante na côrte da França se não conserve alli por muito tempo. Ha fundamentos para acreditar que s. exc.ª não se tem havido do modo mais satisfactorio na melindrosa questão das irmãs da caridade. No entretanto a remoção do snr. visconde de Paiva tem duas difficuldades. A de ser substituido convenientemente e a de viver em grande intimidade com o imperador.

O «Jornal do Commercio» de hoje contém dous artigos ácerca da questão das *irmãs da caridade*. O primeiro é do snr. Mendes Leal. Tanto n'este como no outro estranha-se severamente a demora que tem havido e está havendo na resolução do negocio.

Se ha impedimentos, diz o snr. Mendes Leal — saibam-se quaes são para que a opinião se não transvie, e não conceba injustas suspeitas. Já basta de condescendencia, — diz tambem o outro artigo. — «Ou resolva-se a questão ou diga-se com franqueza o que se oppõe a isso.»

Como o snr. Mendes Leal tem agora uma cadeira no parlamento, é d'esperar que alli faça ao governo as mesmas perguntas que lhe faz hoje na imprensa.

E' preciso estar aqui para acreditar o que vamos dizer. A sorte grande da misericordia tornou a sahir hontem ao cambista Peres! São já tres seguidas além das outras muitas alternadas.

Se lhe sahe tambem a seguinte, os mais cautelleiros terão de fechar as portas e o snr. Peres d'abrir por sua conta todas as da rua do Arsenal. Ninguem comprará mais bilhetes senão nos seus estabelecimentos. A venda que o snr. Peres já faz é extraordinaria.

Sobre a epigraphe — *Que breviario*, — um jornal de hoje transcreve do «Constitucional» de Pariz, que, retirando-se da sua parochia, o parocho de Haversherque, se annunciou a venda em leilão da mobilia do mesmo parocho, e um dos lotes de que constou o leilão, foi o seguinte: — 3:000 garrafas de vinhos de Borgonha e de Bordéos das mais acreditadas lavras. Diz o referido jornal: Que precioso *breviario* não possuia o padre! 3:000 garrafas de vinho, e de bom vinho! E pregava a abstinencia, a sobriedade, tendo em casa uma cava tão bem recheada!

Hoje é domingo. Não ha portanto cotações.

BAIRRADA 16 DE MAIO.

(Do nosso correspondente.)

As audiencias geraes, na comarca de Anadia, foram abertas no dia 8, e no dia 10 entrou em julgamento um processo contra um marido por bater em sua mulher.

O réu confessou o crime, mas defendeu-se com o § 1.º do Tit. 36. do L. 5.º da Ord. que authorisa o homem a castigar a mulher.

Foi absolvido (se o jury fosse *mulheril*, não o era) mas a decisão dos jurados foi julgada iniqua, e hoje foi novamente discutida a causa.

O resultado foi o mesmo, como era de esperar, porque está provado que os jurados capricham em confirmar as deliberações dos *collegas*.

O processo criminal precisa muitas reformas, e uma d'ellas é, que annullada a decisão do jury, seja a causa discutida e julgada em outra comarca.

Esta reforma não era comtudo precisa no caso presente, porque aqui ha completa deficiencia na lei.

Os jurados são juizes de facto, e esta questão é de direito, mas que importa se elles metem-se a decidil-a e não ha meio de os embaraçar!

O jury é geralmente composto de homens rusticos que se julgam com direito de vida e morte sobre suas mulheres, é que justo pesar de tão sentida e prematura perda, aproveitam, com todo o prazer, esta occasião de fortalecer a sua supremacia.

O novo director da alfandega de Inhambane, que é d'estes sitios, acaba de escrever de Moçambique, aonde chegou com 144 dias de viagem, e da carta d'elle, transcrevemos o seguinte periodo.

« O vinho da Bairrada, que foi meu companheiro de viagem, e que ha dous annos foi comprado pelo Fructuozo para o Bessone, vendeu-se todo, o barril de 6 almudes a 36$000 réis tinto e 40$000 réis branco e este já se está a vender ao miudo a 500 réis a garrafa.

Azeite de Portugual, garrafa de 2 lb. a 900 réis.»

Parece-nos bem bom preço, e que servirá para animar os especuladores a continuar.

O serviço das diligencias entre Coimbra e Porto, vai mau e irregular.

Um passageiro, entra hoje na diligencia em Coimbra, chega á Ponte da Pedra, paga 800 réis que lhe pedem; amanhã volta, pedem-lhe 1$000 réis!!

Entra na Ponte da Pedra, salte na Mealhada, pedem-lhe 200 réis e na volta pedem-lhe 300 réis!!

Temos á vista um edital do governo civil d'essa cidade que os obriga a ter o gado prompto e aparelhado quando a diligencia chega ás casas de muda, e soffre-se uma demora immensa, com a mudança dos aparelhos, que se passam do gado que veio, para o que ha-de partir!

Contam os passageiros com certo espaço de tempo para comer no Sardão á ida, e em Albergaria á volta, mas um passageiro que queira atrapalhar os outros, arranja isso facilmente com uma *placa*, ao condutor, que tudo altera!

Mas ainda peior do que isto, succede com os outros vehiculos. O seguinte facto prova sobejamente o que dizemos:

O distincto advogado Alexandre Ferreira de Seabra, d'Anadia, um dos primeiros ornamentos do nosso foro, teve um dos dias passados de ir a Albergaria Velha. Foi na diligencia, e n'ella contava voltar.

Como a diligencia só d'alli parte á meia noute, e elle ficasse desembaraçado de manhã, enfastiado de esperar, aproveitou a passagem alli de uma carroagem de José Paulo, das Caldas, entrou n'ella e partiu, sem reparar no estado de embriaguez em que vinha o cocheiro.

A um Kil. de Avellas de Caminho, foi que conheceu o perigo em que vinha, que viu cahir o cocheiro do assento ao meio da estrada!

Os machos continuaram a trote rasgado, e elle conheceu o risco em que ia, saltou fóra e com tanta felicidade, que na queda, apenas magoou um braço.

Chamou gente para agarrarem os machos, e procurar um carro para fazer conduzir o cocheiro que ficou com a cabeça escalabrada, mas n'este comenos appareceu a diligencia, que conduziu tudo para o Sardão, e elle teve de continuar a pé para casa.

Os vossos compositores, *bifaram* o talento ao meu amigo dr. Abel Martins Ferreira, na minha ultima correspondencia, mas isso não o prejudicou, porque brilhou na Figueira como era de esperar.

N'aquella correspondencia, mostrava eu desejos que elle alli fosse prégar, e tenho a satisfação de saber que elle foi mandado consultar se queria ir recitar duas orações.

E de suppor que sim, e terei o cuidado de prevenir os nossos leitores que forem *amadores*, do local e dia, para terem occasião de avaliar o juizo que faço d'elle.

Basta por hoje.

P. S. As vinhas por em quanto, estão magnificas, e na Bairrada ainda haverá mil pipas de vinho, em termos.

NOTICIARIO.

Caminho de ferro da Foz. — Estamos authorisados para declarar que não é exacto o que, debaixo d'esta epigraphe, diz hontem um nosso collega.

O snr. Joaquim Nunes d'Aguiar, chegando aqui, na qualidade de engenheiro fiscal do governo, na linha ferrea de Lisboa ao Porto, officiou á empreza do caminho de ferro ao N. do Douro, dizendo que vinha encarregado de dar os esclarecimentos que lhe pedissem. A mencionada empreza só perguntou qual o local em que a empreza Salamanca assentava a *gare* que devia construir na margem direita do Douro. E a isto se reduziu tudo o que officialmente se passou entre o snr. Aguiar e os engenheiros da nova empreza. Consta-nos tambem que estes teem já projectado o traçado do caminho de cintura, que brevemente vão apresentar ao governo.

Donativos caridosos. — O snr. Luiz Mandes d'Oliveira, commerciante d'esta praça, para suffragar a alma de seu filho ultimamente fallecido, deu uma esmola de 50$000 réis no recolhimento dos meninos desamparados, estabelecido no Paço da Marqueza.

E' uma esmola bem empregada.

O mesmo snr., visitando com sua esposa o Asylo de Mendicidade, deu, com o mesmo fim, uma esmola de 100 réis a cada um dos 158 asylados e 30$000 réis para as necessidades do estabelecimento.

Fallecimento. — Falleceu hontem ás 5 horas da manhã em Lisboa, para onde tinha ido gravemente enfermo, em companhia de seu tio o snr. Alexo Nunes dos Santos, o snr. Manoel Nunes dos Santos acreditado commerciante d'esta praça e socio da firma Santos, Moreira & Macedo.

Outro. — Falleceu pelas 2 horas da madrugada de hoje, a exc.ma snr.ª D. Orminda Augusta Pinto da Silva, filha do nosso amigo o commerciante d'esta praça o snr. Francisco Caetano da Silva e irmã e cunhada dos nossos amigos, os snrs. Antonio Augusto da Silva, Eduardo Caetano Pinto da Silva, Heitor Caetano Pereira da Silva e Antonio José Peixoto d'Oliveira.

Era uma joven de 18 annos, estimavel e estimada de quantos a tractavam e querida da sua familia, a quem acompanhamos no seu pesar de tão sentida e prematura perda.

Cautella com elles. — Um trolha de Villar de Paraizo, por nome Joaquim da Silva, foi hontem justar uma obra a casa do snr. Antonio Monteiro da Fonseca, na rua dos Caldeiros. Depois que aquelle sahiu, o snr. Fonseca deu pelo roubo de um relogio com corrente de ouro, que tinha pendurado na parede. Foi queixar-se á Regedoria da Sé, e d'ahi a pouco era o dito trolha preso, n'uma obra, em que trabalhava, na rua da Bainharia.

Tinha ainda o roubo em si, guardado no bolço. O relogio e a corrente foram entregues ao roubado, sendo o ladrão remettido hoje á authoridade respectiva.

Este facto, e o de alguns roubos que por ahi se tem dado nas proximidades de casas que trazem obras, ou se estão edificando, aconselham toda a cautella com os trolhas, pois ainda não ha muito que foi preso um que roubara, audaciozamente, os individuos do seu mesmo officio. Ainda assim não padeçam os bons pelos maus, porque na classe dos trolhas, ha muitos honrados e probos.

Caça aos jogadores. — No sabbado foi o snr. administrador do 2.º bairro a casa de João da Silva Basto, na rua da Picaria, onde havia jogo de parar, sendo-lhe preciso forçar a porta, porque de dentro recusaram abril-a. Foram presos 11 individuos, entre estes o dono da casa. Muitos fugiram pelo quintal e telhado. Eram todos plebeus no rigor do termo. E' pelo menos a 3.ª vez que a policia visita aquella casa.

Concerto. — Teve hontem lugar, no salão da assemblea do theatro de S. João, o concerto do pianista o snr. Antonio Soller, e no qual tomaram parte, por obsequio, os snrs. Noronha, Celestino, Moreira e Marques.

O salão estava completamente cheio e todas as peças do concerto foram muito applaudidas e perfeitamente executadas.

A grande marcha da opera «O Prophéta», a dous piannos, com acompanhamento de orchestra, pelos snrs. A. Moreira e A. Soller, é de bellissimo effeito e a execução nada deixou a desejar.

O concerto agradou geralmente pela bôa escolha das peças. Todos os artistas que n'elle tomaram parte sustentaram brilhantemente os seus merecidos creditos.

Companhia de zarzuella. — Diz o «Nacional», que se acha n'esta cidade o emprezario do theatro da Corunha, D. João de Molina, que se propõe trazer uma companhia de zarzuella e baile, para dar uma serie de 15 representações no theatro de S. João.

A ser verdade, por bôa que seja a companhia, o que não affirmamos nem negamos, a quadra é má, porque n'este tempo calmoso, passar uma noite no theatro, corresponde a passal-a n'uma estufa!

O Porto deve ainda assim, estar contente de si, pois não será a primeira vez que *goze* espectaculos theatraes, na quadra em que na capital e outras cidades as não ha.

Já é alguma cousa!

Desgraças. — No concelho d'Oliveira d'Azemeis teem apparecido cães hydrophobos, causando lamentaveis desgraças.

No dia 19 morreram na freguezia de Madail, d'aquelle concelho, duas pessoas que tinham sido mordidas, e achava-se atacada do terrivel mal uma creança.

Estes factos reclamam das authoridades energicas medidas de precaução não só n'aquelle concelho, mas em toda a parte, e a approximação da estação calmosa torna urgentes as providencias necessarias para evitar semelhantes desgraças.

Loteria de Lisboa. — O plano para a 5.ª extracção da loteria da Misericordia de Lisboa do 2.º trimestre do corrente anno é o seguinte:

O seu capital será de 36 contos de réis, formado de 6:000 bilhetes a 6$000 réis cada um, havendo 1:043 premios e 4:957 brancos.

Os premios serão: — 1 de 14:000$000 — 1 de 3:000$000 — 1 de 1:000$000 — 1 de 600$000 — 2 de 400$000 — 2 de 300$ — 4 de 200$000 — 30 de 100$000 — 1:000 de 78800 — e 1 de 80$000 ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

Hoje terá lugar na administração da Santa Casa da Misericordia de Lisboa a venda dos bilhetes e a extracção é annunciada para o 1.º de junho.

Roubo. — No dia 12 do corrente, foi roubado nas proximidades da cidade de Elvas, Pedro Gonçalves, subdito hespanhol, natural de Orense, e que ia do Porto para ser empregado no caminho de ferro de Hespanha.

Diz o «Transtaganno» que o pobre homem, caminhando socegadamente pela estrada real, foi surprehendido por tres individuos, que o levaram para um sitio mais escuro, e o maltrataram, roubando-lhe 10 duros hespanhoes e 4$000 réis em dinheiro portuguez, deixando-o assim amarrado, e depois de lhe haverem descarregado uma forte pancada na cabeça, que lhe fez perder os sentidos. Quando os recobrou, pôde conseguir soltar-se das prisões com o que o tinham amarrado, e vir até á cidade, aonde se queixou ao vice-consul da sua nação.

O mesmo jornal acrescenta que dentro d'aquella cidade os roubos continuam com escandalo inaudito.

Um vapor da companhia Luso-Brasileira. — Na noite de 14 de abril deu fundo na bahia de Angra do Heroismo, para refrescar, o vapor «Sir W.m Peel», de 1044 toneladas, tripulado por 72 pessoas, vindo do Cabo da Bôa-Esperança, com destino a Londres, conduzindo a seu bordo 20 passageiros, e tropa, em numero de 352 praças, que retira da China. Na noite do dia seguinte partiu para o seu destino.

Este navio era o antigo vapor «D. Pedro» pertencente á Companhia Luso-brazileira.

Homicidios. — Na tarde do dia 9 do corrente, na estrada que vai do monte das Corças para a matriz de Nossa Senhora da Abelha, no concelho de S. Thiago de Cacem, districto de Lisboa, uns guardadores de gado encontraram um homem assassinado com as algibeiras voltadas para fóra. Deram parte do acontecido e verificou-se que o morto era Joaquim Pereira, d'aquella freguezia, que, na companhia de Manoel Jacintho, sobre quem recahem as suspeitas do crime, sahira n'aquella manhã com 12 moedas para pagar uma égua que comprára.

Verificou-se que a morte foi a machado e á traição, e que o movel do crime fôra o roubo.

O assassinado tinha 22 annos e o presumido assassino 21.

O regedor capturou tres individuos, sobre os quaes recahiam suspeitas.

Na aldeia de Baleizão, no districto de Beja, foi morto por um couteiro, com um tiro no peito, um homem, cujo cadaver entrou no dia 5 em Beja, em cima de um carro.

O assassino que era de Serpa, ainda não tinha sido preso.

A causa do homicidio foi o ter a victima lançado uma cavalgadura n'uma postagem que o assassino guardava.

Um grande castanheiro. — Diz o «Barcellense» que ultimamente secara na quinta da casa de Leiros, de S. Pedro de Alvito (concelho de Barcellos), um castanheiro secular que produzia annualmente mais de 20 rasas de castanhas. O tronco tinha 32 palmos de circumferencia.

Donativo. — O snr. deputado Pinto Coelho, na sua ultima visita a Braga, deu uma esmola de 50:000 réis para as obras do sanctuario do Senhor do Monte.

Assassinato. — Os jornaes da capital do Brazil dão noticia do assassinato de um portuguez, por nome João Ribeiro, natural de Braga, e guarda livros d'uma alquilaria pertencente a José Benjamin Carneiro, natural do Porto. Foi este assassino, descarregando sobre a sua victima 8 punhaladas, por motivo de certas transacções. A policia persegue o criminoso para o prender.

Supplicio no Japão. — Uma carta de Yedo, capital do Japão, dirigida á *Abelha do Norte*, diz:

« Os supplicios são muito frequentes no Japão.

Em Yedo poucos são os dias em que não ha alguma execução.

Em geral, corta-se a cabeça ou se abre o ventre ao padecente.

Ha pouco os assassinos de um principe foram cozidos em grandes caldeiras.

Os outros supplicios com que a justiça japoneza procura aterrar os criminosos são: a cruxificação, a abertura do peito, a fractura dos membros com uma barra de ferro e a exposição ao sol durante os grandes calores, com o corpo nú e untado de mel.»

A cidade de Washington. — A cidade de Washington, capital federal dos Estados Unidos, situada na margem do rio Potomak, tem 65:000 habitantes. E' grande, muito regular, mas não conta mais de 3:000 casas. As ruas, com passeios, são muito largas, todas parallelas e cortadas em angulo recto, com excellentes avenidas.

Entre os seus edificios, o mais notavel é o Capitolio, todo de marmore branco, para as sessões do congresso. Os outros são: a Casa Branca, residencia do presidente; quatro vastos edificios para os ministerios das finanças, da marinha, da guerra, interior e negocios estrangeiros; arsenal e quartel da marinha, deposito de artilheria, municipalidade, circo, theatro, etc. Tem um forte que domina o Potomak e uma grande ponte de madeira da extensão de 1:400m. Tem tambem: o instituto colombiano, que se divide em cinco classes, sociedade de medicina, de botanica, de agricultura, sociedade americana de colonisação, bibliotheca, fundição de artilheria, estaleiro de construcção, fabricas de vidro e de papel e quatro Bancos.

Washington foi fundada em 1792, em honra do general do mesmo nome.

A séde do governo foi para alli transferida em 1800.

Durante a guerra com os inglezes, estes apoderaram-se de Washington em 1814 e queimaram o Capitolio, que foi restaurado em 1815.

Um dos dous condados do districto federal de Colombia chama-se condado de Washington.

Ha em toda a republica cidades e condados do mesmo nome.

A cidade mais importante das que assim chamam é na Pensylvania e tem 3:000 habitantes.

O condado mais notavel com igual nome é no Estado de New-York, na esquerda do rio Hundson.

Um valentão. — Um jornal de Lyon (França) conta o seguinte:

« O marquez de Montmorillon, entrando no repartimento d'um wagon em Irigny, encontrou-se com um viajante, que não quiz levantar-se para o deixar passar.

O marquez, irritado com isto, accendeu um charuto sem pedir licença ao seu companheiro de viagem. Este convidou grosseiramente o marquez a apagar o charuto, e, como elle recusasse, deu-lhe uma violenta pancada na mão, que lhe fez cahir o charuto. O marquez agarrou o seu aggressor e lançou-o pela janella do wagon. O trem andava e o desconhecido tinha todas as probabilidades de ser esmagado debaixo das rodas do wagon; mas, por um acaso providencial, cahiu primeiro no estribo e depois para fóra do caminho, e levantou-se logo, mostrando o punho ao marquez, que o saudou com a mão e lhe atirou o capote que ficara no wagon, em quanto que o trem corria a toda a força do vapor.»

Pormenores. — Uma correspondencia de Buenos-Ayres, dirigida ao «Morning-Post», dá os seguintes pormenores do terremoto que destruiu a cidade de Mendoza:

« A cidade de Mendoza foi destruida na noite de 20 de março por um terremoto.

Mesmo em Buenos-Ayres se sentiu, á mesma hora, certa perturbação na superficie da terra.

.....

Muitos relogios da cidade pararam, e a oscillação das pendulas era tal, que batiam nos vidros das redomas e assustavam as pessoas tranquillamente occupadas nos seus aposentos. Estes phenomenos eram objecto de todas as conversações em Buenos-Ayres, quando chegou a noticia da destruição de Mendoza, julgando-se a principio que era exaggerada.

Desgraçadamente, o paquete que chegou do Rozario confirmou a mais aterradora das previsões. 2:000 casas e edificios, ficaram n'um montão de ruinas, e de 12 a 15:000 almas que contava a população, pereceram 6:000 pessoas. O governador escapou á morte, porém toda a sua familia pereceu. A infecção proveniente da decomposição dos cadaveres era tão espantosa, que se receiava a peste. Os que sobreviveram apossaram-se de todos os jardins dos arrabaldes da cidade para enterrar os mortos. Mendoza fica na estrada principal de Buenos-Ayres a Valparaizo, atravez dos Pampas e ao pé dos Andas. Está situada a perto de 1:300 milhas O. de Buenos-Ayres.»

Registro parochial de 11 até 19 de abril.

Freguezia da Sé.

Baptisados 3, do sexo masculino.

CASAMENTOS.

11 — João Ribeiro Pereira, morador no largo das Freiras de S. Bento, com Anna Candida Moreira de Brito, moradora na rua do Bomjardim.

12 — José Fructuoso da Fonseca, 20 annos, da rua do Loureiro, com Ermelinda Rosa, 22 annos, na Corticeira.

18 — Antonio Augusto Soares d'Abreu e Silva, 23 annos, na rua Chã, com Anna Angelica de Jesus Andrade, 20 annos, na mesma rua.

Não houve obitos.

Freguezia da Victoria.

Baptisados 9, sendo 6 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS.

12 — Antonio José Leite, 37 annos, casado, na rua dos Caldeireiros, sepultado no Repouso.

Mais 4 menores, sepultados no Terço, Cedofeita e Repouso.

Freguezia de S. Nicolau.

Baptisados 6, sendo 3 do sexo masculino e 3 do feminino.

CASAMENTOS.

18 — José Rodrigues, 28 annos, nos Quindaes, com Emilia Victorina da Silva, 18 annos, na rua da Lada.

OBITOS.

16 — José Cardoso Villa Nova, 62 annos, casado, na rua da Ferraria, sepultado no Carmo.

Mais dous menores, sepultados no Repouso.

Freguezia de Santo Ildefonso.

Baptisados 11, sendo 7 do sexo masculino e 4 do feminino.

CASAMENTOS.

Gregorio Garcias, 26 annos, na rua de Santo Ildefonso, com Maria do Carmo, 24 annos, na freguezia de S. Lourenço.

José Botelho, 36 annos, na rua do Bomjardim, com Victoria Joanna, 43 annos, na rua da Alegria.

Henrique de Castro Solla (visconde de Francos), 38 annos, com Fortunata Augusta de Castro Pereira, 26 annos, na rua de Santa Catharina.

José Luiz Corrêa, 33 annos, na rua de Santo Ildefonso, com Balbina Rosa, 36 annos, na mesma rua.

Freguezia de Cedofeita.

Baptisados 6, sendo 5 do sexo masculino e 1 do feminino.

CASAMENTOS.

18 — Manoel da Costa Cruz, 24 annos, com Maria Pereira do Coulo, 27 annos, na rua do Almada.

OBITOS.

17 — Maria do Rosario, 16 annos, solteira, na rua da Rainha, sepultada na freguezia.

Mais um menor, sepultado no Repouso.

Freguezia de Miragaia.

Baptisados 2, do sexo masculino.

Não houve casamentos.

OBITOS.

Um menor, sepultado no Repouso.

Freguezia de Massarellos.

Baptisados 1, do sexo masculino.

Não houve casamentos nem obitos.

Freguezia do Bomfim.

Baptisados 2, sendo 1 do sexo masculino e 1 do feminino.

CASAMENTOS.

Joaquim Antonio Alves da Costa, 35 annos, na rua Firmeza, com Maria Nunes da Costa, 23 annos, em Villar do Paraizo.

José Rodrigues, 23 annos, na rua do Moreira, com Maria Rosa Ferreira, 28 annos, na mesma rua.

OBITOS.

14 — Alberto Neves da Costa Magalhães, 16 annos, na rua Duqueza de Bragança, sepultado na freguezia.

Mais dous menores, sepultados no Repouso.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Rogo a V. o favor de mandar publicar no seu jornal a carta junta por cópia, que n'esta data dirijo á redacção do «Jornal do Porto», com o que muito obrigará a quem é

De V. etc,

José Bettamio.

S. C. 20 de maio de 1861.

M.mo snr.

Peço-lhe o favor de mandar inserir no «Jornal do Porto» as seguintes linhas, que escrevo em resposta á uma correspondencia que appareceu no mesmo jornal de 18 do corrente mez sob a epigraphe — Escravatura branca — onde seu author me envolve nas injurias e calumnias que assaca aos brazileiros. Ha mais de dous annos que não levo dinheiro algum pela legalisação dos passaportes e mais documentos pertencentes a colonos contractados pela Associação Central de Colonisação, que são quasi os unicos que ultimamente teem ido d'aqui para o Brazil, de modo que a colonisação, longe de favorecer os meus interesses pecuniarios, desfalca o meu rendimento e causa-me um grave prejuizo de tempo e trabalho. Isto é sabido de todos quantos teem contractado estes colonos, e, se assim não é, a prova é facil para os meus detractores: apresentem-na e confundam-me.

Não tenho, nem nunca tive, engajadores de colonos, nem tal cousa me passou pelo pensamento, e sómente ao agente d'aquella Associação é que, para cumprir as ordens do meu governo, presto a justa protecção compativel com as minhas funcções officiaes.

Os colonos contractados pela Associação, em lugar de serem escravisados, como perfidamente affirma o referido correspondente, vão ser, em geral, no Brazil, muito mais felizes do que qualquer trabalhador ou artista em Portugal, e a prova d'isto é o dinheiro que os mesmos colonos enviam para cá e as cartas que dirigem ás suas familias, descrevendo as felicidades de que gozam, em

contraste com a penuria e ruim em Portugal estavam sujeitos.

O clima do Brazil, á excepção de parte de uma estreita zona do seu litoral comprehendido entre o equador e o tropico, é tanto ou mais saudavel do que o clima de Portugal, e já está demonstrado por dados estatisticos que a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro é, em qualquer epocha do anno, inferior á mortalidade de Lisboa e do Porto.

O governo brazileiro não promove, nem tolera o que aqui se chama, não sei se com exactidão, escravatura branca; o que elle promove e protege é a colonisação feita na conformidade das disposições do regulamento da Associação Central de Colonisação, estabelecida com o fim especial de acabar com a emigração clandestina, e que offerece aos seus engajados a maior somma de vantagens a que elles podem aspirar, vantagens que em pouco tempo os habilitam ou a ficarem bem estabelecidos no Brazil ou a deixarem aquelle imperio com uma tal ou qual fortuna.

As authoridades brazileiras querem bons colonos e não podem por isso auxiliar a introducção no Brazil de pessoas que vão povoar os cemiterios.

Pessoas, n'este caso, são os poucos que para lá vão clandestinamente seduzidos por engajadores sem consciencia, que talvez sejam os que, feridos nos seus interesses, vingam-se em calumniar aquellas authoridades. Quem sabe se eu estarei a responder a um d'esses homens sem coração?

Muita cousa podia ainda dizer em resposta á citada correspondencia, mas o que acima levo expendido é sufficiente para mostrar a insigne má fé e injustiça com que n'ella são tractadas as authoridades brazileiras, e por isso cumpre-me reiterando os protestos da distincta consideração com que sou

De V. S.ª

Muito att.º venr.or e creado.

José Bettamio.

S. C. 20 de maio de 1861.

Telegraphia electrica.

DESPACHO N.º 6372.

LISBOA, 21 DE MAIO A'S 10 HORAS E 35 MINUTOS DA MANHÃ.

Ao Commercio do Porto.

(Do seu correspondente.)

Foram hontem abertas as camaras.

Estiveram presentes 84 srs. deputados.

No discurso da corôa não ha nada que mereça especialisar-se.

Nelle guarda-se silencio sobre as questões graves existentes.

Não se diz tambem uma só palavra sobre a constituição do novo reino italiano.

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 16, de Pariz de 14, do Havre de 12 e de Bruxellas de 13, e de Londres (pelo paquete) de 17.

Um despacho de Vienna diz que se tracta da cessão do Veneto, e com esta noticia coincide a declaração feita por lord John Russel, no parlamento, de que não era possivel que a Austria conservasse aquella possessão, dando a entender que não estava longe o momento, em que esta questão seria resolvida de commum accordo pelas grandes potencias.

A «Independencia belga» insiste que em resultado das negociações ha muitas semanas existentes entre Pariz e Turin, se chegara a uma combinação sobre a questão romana, e falla n'uma occupação mixta, mediante a previa promessa de ser respeitada a authoridade do Papa, no patrimonio de S. Pedro.

Um despacho de Pariz, nega isto. Uma correspondencia d'aquella capital, diz: que o gabinete das Tuilherias não queria reconhecer officialmente o novo reino italiano, em quanto os dous governos não concordarem n'um arranjo da questão de Roma, e que por este motivo o conde de Cavour poderia mostrar-se accessivel a propostas, ainda mesmo que não sejam equivalentes a uma verdadeira solução.

Não é difficil portanto de acreditar, que seja aquelle o resultado das negociações, pois se comprehende bem a possibilidade de que o governo de Turim sacrifique alguma cousa no interesse do reconhecimento do reino de Italia, que a Austria procura por todos os modos impedir, com o pretexto de que implicará uma consagração definitiva das violações feitas pela Sardenha, no tractado de Zurich.

Diminuem as probabilidades d'um combate immediato na America do Norte. Tinham chegado a Washington 18:000 soldados do Norte, e assim a capital federal se achava em estado defensavel.

Os Estados intermediarios, continuavam fluctuantes entre as tendencias contrarias da populaça que nas cidades populosas se pronunciava pelo sul, e as authoridades estabelecidas, que recelam o rompimento com o Norte.

A assemblea legislativa do Maryland votou contra a separação, e mesmo em Baltimore as disposições a respeito do Norte melhoravam.

Uma carta de Pariz diz que a Austria consentirá na independencia do Veneto, mediante uma forte indemnisação pecuniaria, mas que é muito duvidoso que Veneza, depois de livre e independente, queira resignar-se a ser provincia do novo reino italiano e que voluntariamente se entregue ao Piemonte.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

ZURICH 13. — O incendio de Glasis consumio 300 casas. 4:000 pessoas estão sem ter aonde abrigar-se. Ainda se não sabe exactamente o numero dos mortos e feridos.

PARIZ 13. — E' falsa a noticia da «Independencia Belga» dizendo que por um convenio recente, os piemonteses occuparão Roma juntamente com os francezes.

Um despacho de Saigon de 2 d'abril, confirma que o imperador d'Annam enviou ao campo dos alliados um plenipotenciario com propostas de paz. Se forem aceitaveis o tractado será assignado em Hué, capital do imperio.

VIENNA 14. — Dizem de Cetigne que os consules estrangeiros estão em vesperas de persuadir o principe do Montenegro a que impeça as hostilidades, e espera-se um arranjo pacifico, sob os auspicios de Omer-pachá.

PESTH 14. — M. Deak, na sessão d'hontem pronunciou o discurso, cujo texto é conhecido. Ao terminal-o, apellou d'uma maneira eloquente para a moderação e para a prudencia. O dito discurso produziu na Assemblea profunda sensação. Foi frequentemente interrompido por grandes applausos, quando o orador manifestou os desejos e necessidades do paiz, e sobretudo quando annunciou ter sido enviada a manifestação do imperador, então redobraram os applausos.

A discussão terá logar 5.ª feira proxima.

LONDRES 14. — De Nova-York ha noticias de 4 de abril. Os portos do Sul serão immediatamente bloqueados. Estão-se preparando para esse fim 50 navios de guerra e 20:000 homens. A Carolina do Norte, que se separou da União prepara-se para a guerra. Maryland e Virginia occidental estão fieis á União. O Kentuky neutral.

TURIN 14. — Tornam a circular boatos de crise ministerial, a respeito de dous ou tres membros do gabinete.

Affirma-se que a commissão de defeza do Veneto enviou para Vienna uma memoria militar, propondo fazer de Padua e Rovigo duas praças fortes de primeira classe.

O conde de S. Martin vai como lugar tenente general para Napoles, tendo S. M. acceitado a demissão que com repetidas instancias fez o principe Carignan.

MARSELHA 15. — Cartas chegadas de Beyrouth dão conta d'uma aggressão dos soldados turcos contra os francezes, incluindo os officiaes. Beaufort e o consul francez conseguiram por via de reparação que tres d'aquelles fossem castigados com pauladas diante das tropas formadas. Deu-se ordem aos francezes para que saiham sempre armados. Lord Dufferin, commissario inglez na Siria, pediu que os inglezes retirem a assignatura da exposição pedindo a evacuação da Siria.

Em Belbeck houve graves desordens contra os christãos.

PARIZ 15. — Depois das declarações satisfatorias de Billaut, no senado, Larochejaquelin expressou a sua satisfação, por ver que o governo seguia uma politica tão nacional. Esta proposta foi adoptada por unanimidade, exceptuando dous votos, passando-se á ordem do dia.

TOULON 15. — A esquadra que estava preparada, recebeu ordem de aparelhar para o dia 20 com transportes de vapor para trazer para França as tropas da Siria.

MARSELHA 15. — Noticias de Roma do dia 11 dizem que, ao apresentar-se em um dos theatros José Bonaparte e dous individuos da sua familia foram victoriados pelos espectadores. Tambem dizem que o cardeal Graselini foi enviado pelo governo pontificio a França.

MILÃO 15. — Segundo a «Perseveranza» na fronteira da Romania foi preso um ecclesiastico portador de papeis politicos de importancia. A «Italia» desmente os boatos de modificação ministerial.

PARIZ 15. — Hontem houve uma renhida discussão no senado, em consequencia das petições dos christãos da Siria, que reclamam não ser abandonados pelas tropas francezas. A maior parte dos oradores pronunciaram-se a favor dos peticionarios contra o parecer da commissão, e a favor da proposta do snr. Billaut.

PARIZ 16. — O ministro Billaut declarou no senado que não é a França quem evacua a Syria, mas a Europa que incorre n'uma immensa responsabilidade se tornar a correr sangue n'aquelle paiz. O ministro accrescentou que depois da retirada das tropas, seis navios francezes cruzarão nas aguas de Beyrouth; que espera que estes navios conterão os assassinos; que a Inglaterra tem noticia d'esta medida e se associa a ella; que o pavilhão inglez fluctuará no Levante ao lado do francez e do russo; que se houver necessidade d'outras medidas, se tomarão, e a França, desembaraçando-se dos obstaculos europeus, obrará com toda a liberdade n'esta questão.

TURIN 16. — Apresentou-se na camara um projecto para a construcção d'um caminho de ferro de Napoles a Ancona. Segunda feira fará o snr. Ricciardi uma interpellação ácerca da situação de Napoles.

VIENNA 16. — Tracta-se da cessão do Veneto á Italia.

Em Varsovia muito rigor e descontentamento.

LONDRES 17. — Lincoln, presidente dos Estados-Unidos, chama ás armas 42:000 voluntarios.

ROMA 18. — Foram surprehendidos varios caixões de moeda com o busto de «Francisco, rei de Napoles».

Pelo paquete inglez tivemos folhas de Londres até 17. Os despachos telegraphicos nada adiantam aos que nos trazem as folhas de Madrid, no emtanto daremos os seguintes, que esclarecem um pouco mais os das folhas hespanholas.

NOVA YORK 4 de maio. — O presidente Lincoln publicou outra proclamação chamando ás armas 42:000 voluntarios, sendo 23:000 homens para o exercito regular, e 18:000 para a marinhagem.

Uma deputação da Virginia occidental informou o presidente Lincoln de que esse Estado sustentaria a união se o povo fosse armado.

Chegou o vapor «Atlantic», que tinha sido fretado. Por elle se recebeu a noticia de que o forte Pickens fôra reforçado com bom exito e sem resistencia da parte dos separatistas.

Em Baltimore ha tranquillidade. Um relatorio sobre as relações federaes muito hostil ao governo Federal, passou na legislatura de Maryland.

O governador de Missouri, na sua mensagem á legislatura, condemna a acção da administração do presidente Lincoln.

O vapor «Northern Light» chegou de S. Francisco com 87000 dollars em especie.

TURIN 15. — A «Opinione» de hoje diz: «M. Salamanca partiu de Turin esta manhã, depois de ter assignado um contracto para a construcção de caminhos de ferro romanos.

TURIN 16. — Hontem apresentou o governo na camara dos deputados um projecto de lei para a construcção de uma linha ferrea de Napoles a Ancona.

A camara foi depois adiada até ao dia 18.

No dia 20 Mr. Ricciardi interpellará o ministerio com referencia a certos acontecimentos em Napoles.

NAPOLES 15. — A guarda nacional de Napoles fraternisou com o exercito hontem á tarde, e um grande jantar foi dado no theatro de S. Carlos. Estiveram presentes mais de 9:000 pessoas.

O cavalheiro Nigra partirá para Turin no dia 18.

Crê-se aqui geralmente que a guarnição franceza brevemente deixará Roma.

O partido Borbon em Roma está preparando novas expedições aos Abruzzos.

Em Napoles e nas provincias ha tranquillidade.

Diz-se que M. de Burbarg substituirá M. de Balbine como embaixador da Russia na côrte de Vienna.

PARTE COMMERCIAL.

O vapor inglez Cintra, entrado hontem, procedente de Liverpool, conduziu 3,000 libras, para G. & J. Graham & C.ª

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita d'alfandega de 1 a 18 de maio ..... 105:022$127
Idem em 20..... 7:442$524
112:464$651

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

MAIO, 20.

RIO DE JANEIRO. — Na barca Oliveira, Domingos da Angelica, 70000 litros de sal; Fernandes & Oliveira, 79500 ditos de dito; Marcellino, Pinto & C.ª, 119016 ditos de dito; Daniel & Irmão, 37960 ditos de dito.

IDEM. — Na barca Felix, A. dos Santos Silva, 2 vol. com vellas e vassouras.

IDEM. — Na barca Hydra, A. Martins dos Santos, 1 caixão com sapatos de lãs.

IDEM. — Na galera Olinda, J. M. da Rocha Brito, 1 caixão com palitos; O. Leite da Silva, 200 saccos com feijões; J. Lopes do Espirito Santo, 1 caixão com doce; J. Barbosa de Barros, 5 vol. com diversos generos.

BAHIA. — Na barca S. João, J. Lourenço Alves, 12 pacotes com archotes, e 1 caixão com imagens; F. J. Pereira Pinto, 14 vol. com ferragens e 2 caixões com linha.

PARA'. — Na barca União, A. S. Ribeiro Junior, 1 caixão com com mascaras.

GLASGOW E CORK. — Na escuna Estremadura, Sandeman & C.ª, 26 e meia pipas de vinho; Roberto (Reid, 6 ditas de dito.

DUBLIN. — Na escuna Mary Sweet, R. Reid, 8 pipas de vinho.

NEW-CASTLE. — Na escuna Sophia, C. J. Schneidr, 6 saccas com lã; E. Kebe & C.ª, 1 meia pipa de vinho e 24 garrafas com dito, 4 feixes de cortiça e 2 saccos com rolhas.

IDEM. — No hiate Protector, E. Kebe & C.ª, 8 quintaes de cortiça e 3 saccos com rolhas, 5 oitavos com vinho e 24 garrafas com dito; C. J. Schneidr, 6 saccos com lã.

HAVRE. — No patacho A'lerta, N. Moré, 1 caixa com albumina.

DESPACHOS DE REEXPORTAÇÃO.

MAIO, 20.

RIO DE JANEIRO. — Na barca Oliveira, Noble & Mural, 7 barricas e 6 costaes de bacalhau; J. N. da Fonseca e Silva, 3 saccos com arroz.

LONDRES. — Na escuna Mir, F. Chamiço, Filho & Silva, 2050 molhos de piassaba.

LISBOA. — Na fasca Carolina, F. F. Torres & C.ª, 96 saccas e 100 barricas com farinha.

COMPLETA DESCARGA.

MAIO, 20.

PERNAMBUCO. — Brigue Amalia 1.º, cap. Arnellas.

AVEIRO. — Hiate E' Segredo, mestre Ramizote.

LISBOA. — Vapor Lusitania, cap. Contente.

TERRA NOVA. — Escuna Christopher, cap. Searle.

GLASGOW. — Brigue Alliança, cap. Henriques.

TERMOS DE CARGA.

MAIO, 20.

NEW-CASTLE (por Villa Real de Santo Antonio). — Brigue Sophie, cap. Ztoler.

LISBOA. — Vapor Lusitania, 315 ton., cap. Contente.

SETUBAL. — Hiate 16 de Setembro, 52 ton., mestre Santos.

PERNAMBUCO. — Brigue Amalia 1.º, 279 ton., cap. Arnellas.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

MAIO, 20

Assucar — 12 caixas, 2 feixos, 1 barrica e 169 saccos.
Arroz — 270 saccos.
Estopa d'envira — 1 porção.

GENEROS DESPACHADOS PELA MEZA DA ESTIVA

MAIO, 20.

Melaço, 58 pipas.
Oleo de linhaça, 1 pipa.
Ferro, 2435 barras e 800 feixes de verguinha.
Salsa-parrilha, 6 fardos.
Salitre, 114 saccos.
Agua-raz, 10 latas.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES.

MAIO, 20.

Manifestado para deposito.

	Litros
Aguardente.....	534,00

Despachado para consumo: No Porto.

Vinho maduro.....	51886,60
Dito verde.....	1221,12

Despachado para exportação.

Vinho.....	44048,00

BRAZIL.

RIO GRANDE, 16 DE ABRIL.

Estado da praça.

Depois da revista geral que demos em nosso «Commercial» com data de 28 do passado, não tivemos transacções no periodo que decorreu até hoje, de maior importancia e teriam sido insignificantes a não ser a venda de dois carregamentos de vinhos e varias miudezas de Barcelona e Genova.

AZEITE. — Venderam-se 80 barris do Porto a 360$000 rs e 200 caixas do Mediterraneo a 10$000 rs.

SAL. — Subiu em consequencia da animada procura e tendo sido a matança um tanto forte, é muito provavel que vá a mais altos preços, pois que não ha existencias para dispôr.

VINHOS. — Venderam-se um pequeno lote de Lisboa superior a 290$000 réis a pipa, tinto e 320$000 réis o branco.

Venderam-se as duas cargas do Paola e Thimotheo a preços reservados.

COUROS VACCUNS SECCOS. — Tiveram alguma demanda em consequencia de varias encommendas para o Porto e compraram-se um lote de cerca de 2000 couros escolhidos a 330 rs. a libra e cerca de 4000 a virrer a 320, realisando-se tambem outra transacção de igual quantidade ao mesmo preço. Comtudo estas compras nada tem influido no animo dos especuladores, pois conserva-se no mesmo marasmo.

DITOS SALGADOS. — A vista das grandes entradas de gados, comquanto grande parte de couros venham sujeitos a compromissos, todavia appareceram varios lotes para dispôr e compraram-se cerca de 10 mil peças a 160 e 165 novilho e 145 a 155 vacca.

MOEDA. — Os avultados despachos que tem havido e mesmo algumas remessas de moeda papel para o Rio tem-lhe elevado o seu premio a 7 p. c. e continua a ser muito procurada.

CAMBIOS. — As operações em cambios foram um pouco importantes.

Sobre Londres 25 d.
» Rio de Janeiro 1 a 3 p. c. 60 a 90 dias.
» Pariz 382 a 384.

Sobre o Rio de Janeiro saccaram-se logo a chegada do paquete de 1 até 2 p. c. a 90 d. porém fahando os sacadores os que ficaram no mercado exigiram 3 p. c., a cujo premio se saccaram quantias avultadas, sendo o seu total que nos é conhecido de 152:000$000 réis.

Fez-se mais uma operação de cerca 5:000$000 a par a troco de moeda nacional.

Fez-se outra de 20:000$000 a 5 p. c. de premio a 10 dias.

Sobre Londres saccaram-se 9 mil libras a 25 d.

Sobre Pariz 112 mil francos de 382 a 384 réis.

(Ext. do Commercial).

PARTE MARITIMA.

PORTO, 21 DE MAIO.

AS 11 HORAS DA MANHÃ.

Fóra da barra.

Brigues inglezes Velocity, e Thomaz Rushbridger.
Escuna ingleza, Emmas.
Um patacho.
O vento é L. (brando) e o mar bom.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

MAIO, 20.

Até esta hora sahiram: brigue Protector, hiate E' Segredo, fasca Senhora do Pilar, e o cahique Santa Rita.

Hontem ás 6 horas da tarde navegou do N. para o S. o vapor paquete inglez Alhambra, deixando a mala e 7 passageiros.

O vapor que hontem ás 11 horas da manhã, passou do O. para o N. armado em galera, era portuguez.

PORTO, 20 DE MAIO.

ENTRADAS.

AVEIRO, 2 dias. — Fasca Annunciação, mestre Ventura, sal.

IDEM, 2 dias. — Fasca Conceição d'Aveiro, mestre Martos, dito.

IDEM, 2 dias. — Hiate Nova União, mestre Mano, dito.

OLHÃO (por Cesimbra), 6 dias. — Cahique Conceição Perola, mestre Viegas, cavalla.

NEW-CASTLE, 15 dias. — Brigue ing. Oak, cap. Sallvan, carvão, a A. B. R. Vianna.

LIVERPOOL, 4 dias. — Vapor ing. Cintra, cap. Lloyd, fazendas, a A. Miller & C.ª

SAHIDAS.

FIGUEIRA. — Fasca Santa Maria, mestre Calado, encommendas.

AVEIRO. — Hiate Aguia, mestre Machado, lastro.

IDEM. — Hiate Oliveira, mestre Trindade, dito.

SETUBAL. — Hiate Primavera, mestre Ferreira, encommendas.

PORTO ALEGRE (pelo Rio Grande). — Patacho Marcial, cap. Nova, varios generos.

Telegraphia electrica.

(Dirigido á Associação Commercial.)

LISBOA, 19 DE MAIO.

ENTRADAS.

NANTES E VIGO, 3 dias. — Vapor paq. fr. Ville de Malaga.

PORTO, 15 horas. — Vapor Lisboa.

S. MIGUEL, 10 dias. — Hiate Voador do Mondego.

JERSEY, 8 dias. — Palhabote ing. Guerno.

SWANSEA, 10 dias. — Escuna ing. Volunter.

GERGENT, 36 dias. — Brigue suec. Ulrica. Destina-se para Londres e vem arribado.

SAHIDAS.

MOÇAMBIQUE E GOA. — Galera Viajante.

NEW-CASTLE. — Escuna ing. Triak.

PORTO. — Escuna russ. Presto.

MARMACHEL. — Barca ing. Taglione.

BAHIA. — Barca braz. Cabdonio.

OSTENDE. — Brigue belg. Fortuna.

CARDIFF. — Vapor paq. Zaire.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

BATALHA. — VALSA brilhante, para piano, composta pelo mestre de musica J. J. Lopes. Vende-se na rua do Sol n.º 208, e em casa do editor H. Barreto, na rua do Almada. Preço 240 réis.

ANNUNCIOS.

UMA familia que se retira para a provincia do Rio Grande do Sul, pretende levar em sua companhia uma criada, ou uma mulher que sirva para o governo d'uma casa: para tractar na rua dos Martyres da Liberdade n.os 139 a 145. (1342)

FALLECEU pelas 2 horas da manhã de hoje terça feira 21 do corrente, a ex.ma snr.ª D. Ormiuda Augusta Pinto da Silva, a cujo cadaver se ha-de fazer o responso de sepultura ámanhã ás Ave-Marias na real capella de Nossa Senhora da Lapa. Seu pai o snr. Francisco Caetano da Silva, irmão Eduardo Caetano Pinto da Silva, e cunhados Heytor Caetano Pereira da Silva, e Antonio José Peixoto d'Oliveira, rogam a assistencia de seus amigos áquelle religioso acto.

Pedem desculpa de cumprimentos.

NA Rua Direita n.º 212 ha uma familia decente que acceita hospedes por preços muito commodos. [1218]

Nova Alfandega do Porto

FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na secretaria das obras da nova alfandega em Miragaya, se ha-de proceder em hasta publica ao fornecimento de 5:000 metros cubicos de pedra britada, posta na obra, segundo as condições do programma de 10 do mesmo mez, com as modificações seguintes:

1.ª O deposito provisorio a que se refere esta condição será da quantia de réis 1008000.

2.ª Servirá de base para a licitação o preço de 800 réis por cada metro cubico.

3.ª O deposito definitivo de que tracta esta condição será da quantia de 200$ rs.

4.ª O empreiteiro receberá a primeira requisição oito dias depois de feita a adjudicação.

Porto e secretaria das obras da nova alfandega, em 20 de maio de 1861.

Morão Pinheiro.

Tenente d'engenheiros. (1343)

Modas de Paris

BLANCHE & C.ª de Lisboa, tem a honra de prevenir as exm.as senhoras d'esta cidade, que acaba de chegar á rua do Almada n.º 117, (antiga casa Elisa) um lindo sortimento de chapéns, manteletes, enfeites para cabeça, e mais objectos do ultimo gôsto feitos em Paris e no seu estabelecimento em Lisboa — rua Aurea n.º 151, aonde se encarregam da confecção de todos os objectos de modas a preços razoaveis. (1344)

Arrematação

NO dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no caes da alfandega, tem de arrematar-se em pequenos lotes sortidos, o ferro e aço da Suecia, descarregado de borlo do navio C. W. Kellabarg. (1345)

Superior estopa de embira

VENDE-SE em S. Nicolau n.º 30 e 32. (1220)

VENDEM-SE duas propriedades de casas, em Villa Nova de Gaya, uma na Ferveça, a qual faz esquina com a rua que vai da Barroca e com a rua da S.nhora do Pilar, n'esta rua tem os n.os 1, 3 e 5, e n'aquella os n.os 7 e 9. outra em S. Roque, a qual tem os n.os 321 e 323: quem as pretender comprar póde vêl-as e fallar n'esta ultima em S. Roque n.º 321, aonde se dirá quem tracta de seus ajustes. (1309)

José Joaquim Gonçalves da Silva

ABRIU de novo o estabelecimento de fato feito á entrada da rua de Cedofeita n.º 2, 4, e 6, com frente para a praça de Carlos Alberto n.os 49 a 50, tendo um completo sortimento de fazendas proprias da estação que vende por preço muito rasoavel. (1259)

NO dia 22 do mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões, sita na rua do Almada n.º 335, ha-de proceder-se á arrematação voluntaria do palacio vulgarmente chamado dos Carrancas, sito na rua dos Quarteis da Torre da Marca, hoje do Triumpho, com os n.os 48 a 60, com a quinta que lhe está unida, o qual será arrematado sobre o preço de 40:000$000 réis, livres para a vendedora. Este palacio e quinta pagam os foros emphiteuticos de 9$290 réis, ao Barão de Massarellos, 16$000 réis, a João Pacheco Pereira, e 600 réis ao rvd.º cabido de Cedofeita. E escrivão da praça Lima.

Os titulos estão em poder do solicitador Manoel Maria Ferreira de Carvalho, morador na rua do Pinheiro n.º 46, aonde podrão ser examinados. (794

VINAGRE

VENDE-SE no caes da Ribeira n.º 30, a 30, 50 e 80 réis o quartilho, feito de vinho verde e maduro, e vinhos velhos engarrafados e ao quartilho. (947)

VEIO consignado a José Moreira Lobo uma factura de flôr de enxofre: quem precisar d'aquelle genero, dirija-se á casa d'aquelle, Praça de D. Pedro. [338]

CONSULTORIO DE MOLESTIAS VENEREAS

CONTINUA aberto todos os dias desde as 8 ás 10 horas da manhã.

Rua dos Lavadouros n.º 17.

CURTUME DO ESTEIRO DE CAMPANHÃ DE FONSECA & FERREIRA

Deposito em Cedofeita n.º 117

TEM ACTUALMENTE BOM SORTIMENTO DE

Sola de couros da terra.
Dita » salgada.
Dita » espichado.
Bezerros.
Couros cavallares.
Atanados.
Grande porção de raspa ou aparas de couros. (1108)

GELATINA para clarificar os vinhos

ANTONIO da Fonseca Moura, largo de S. Chrispim n.os 97 a 99. (1046)

AVISO

DOMINGOS Gonçalves, na rua Formoza n.º 67, tem para vender pau campeche de bôa qualidade e orucu, gomma do Brazil, anil, cayenna, papel de marca grande para embrulhar fazendas, e algodão em fio de todos os numeros, das fabricas nacionaes e inglezas. (1237)

Livraria franceza e nacional

RUA DO LARANJAL N.º 2 A 16.

ESTE estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de musica para canto, piano e outros instrumentos, que continua a vender com a reducção extraordinaria de 50 por cento, ficando assim o franco a 100 réis. Tambem recebeu uma rica collecção de gravuras, lithographias e photographias francezas em todos os generos. [1319]

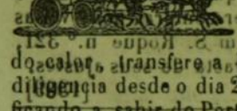
MME Felicidade Morbini, viuva Podestá, Paulo Podestá e Cesar Podestá, julgam ter agradecido a todos os ill.mos e exc.mos snrs. que na noite de 14 de abril ultimo, se dignaram assistir, na igreja da Victoria, ao funeral de seu chorado marido e pai; podendo porém haver alguma omissão no cumprimento d'este dever, esperam ser desculpados d'esta falta involuntaria, e aproveitam este meio para manifestar a sua eterna gratidão. [1334]

D. Anna Custodia e seus sobrinhos João Thomaz Cardoso, Manoel Thomaz Cardoso e Thomaz Cardoso, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.mos snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que por alma do seu esposo e tio, o snr. Domingos Cardoso, tiveram logar na noite de 10 do corrente, na igreja de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya, o fazem por este meio, protestando-lhes sua eterna gratidão. (1340)

VENDE-SE um *Dog-Cart* de quatro rodas, quasi novo, para um ou dois cavallos.

Rua do Breyner n.º 51. (1339)

NA rua do Almada n.º 307 precisa-se de uma criada para ir para uma quinta, distante desta cidade duas legoas, que saiba cosinhar, brunir e lavar roupa; quem pretender dirigir-se á mesma casa, onde achará com quem tractar. [1341]

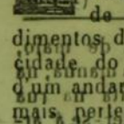


Diligencia entre o Porto e a Regoa

A Sociedade Viação União, annuncia aos seus amigos e freguezes, que em razão do calor, transfere a hora da partida da sua diligencia desde o dia 23 do corrente inclusivè ficando a sahir do Porto ás 4 horas, e da Regoa ás 6 horas da tarde. (1335)

Attenção.

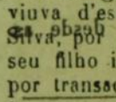
QUEM perdesse um valle de cobre, falle na fundição do Bolhão que dando signaes exactos lhe será entregue. (1336)



NO dia 27 de maio, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões, rua do Almada n.º 335, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos dos bens de raiz seguintes n'esta cidade do Porto: — Uma morada de casas d'um andar, loja, aguas-furtadas, quintal e mais pertenças, sita na rua da Rainha, com os n.os 239 a 241, avaliado o seu rendimento, livre de reparos e pensão, em 33$600 réis. — Outra morada de casas d'um andar, loja, aguas furtadas, quintal e mais pertenças, sita na mesma rua da Rainha, com os n.os 243 a 244, avaliado o seu rendimento livre dos mesmos encargos, em 36$000 réis. — Outra morada de casas d'um andar, loja, aguas furtadas, quintal e mais pertenças, na dita rua da Rainha, com os n.os 245 a 247, avaliado o seu rendimento, livre dos mesmos encargos, em 35$000 réis; isto por execução que D. Maria Carolina das Dores Pinto da Fonseca e marido promovem contra Manoel Pinto da Cunha e mulher. E escrivão Evaristo Basto e da praça Lima. (1317)

NO dia 22 do corrente mez de horas da manhã, na rua do Breyner n.os 45 e 47, casas onde falleceu Joaquim José da Silva Mattos, se procederá á arrematação do seu espolio, que consiste em moveis, louças, piano, ouro e prata, constante do respectivo inventario no juizo de direito da 3.ª vara e cartorio do escrivão Antonio Augusto Pereira Baptista Lessa. (1308)

TENDO sido dissolvida a sociedade commercial que n'esta cidade girava sob a firma de Monteiro & Coelho, pelo fallecimento do socio Manoel José da Silva Monteiro, a viuva d'este, D. Rita de Cassia Ribeiro da Silva, por si e na qualidade de tutora de seu filho impubere Antonio, faz publico que por transacção devidamente authorisada, feita com o socio sobrevivo, Antonio Moreira da Silva Coelho, ficou a cargo d'este todo o activo e passivo da mesma sociedade, com declaração de que elle poderia usar da firma Monteiro & Coelho, sem responsabilidade alguma, quer da referida viuva, quer do dito seu filho, como consta da escriptura registrada no Tribunal do Commercio. (1310)



DESENCAMINHOU-SE um cão da Terra Nova que dá pelo nome de LEÃO e tem os seguintes signaes: peito e pontas das patas brancas, o resto preto, e parte do lombo tosquiado; pede-se a quem souber noticias d'elle de o dizer na rua de Liceiras n.º 88. (1311)

Um excellente carro americano

QUASI novo, de quatro rodas, para um ou dois cavallos, vende-se com uma boa parelha, ou sem ella, e arreios na rua das Taypas n.º 70. (1302)

VENDEM-SE duas moradas de casas novas n.os 600 a 606, na rua de Santa Catharina, com o dominio de 40$800 de pensão; falla-se na rua das Flores n.º 66. (1231)

Na rua de Bellomonte n.º 99 ha para vender flor de enxofre de superior qualidade. (466)

FRANCISCO José de Mesquita Junior, negociante, declara que desde hoje em diante se assignará Francisco José de Souza Mesquita.

Porto, 17 de maio de 1861. (1306)

GARRAFAS de 1.ª qualidade de Glasgow e de New-Castle, de 6, 6 e meio e 7 ao gallão.

Vendem-se por preços commodos na rua dos Inglezes n.º 15. (1290)

BAIXA DE PREÇO

FLOR D'ENXOFRE

SUPERIOR QUALIDADE

C. ROIZ BATALHA

RUA DE BELLOMONTE N.º 53 (1168)

SALVA VIDAS

OU

CINTOS BOIANTES PARA NIAJANTES E BANHISTAS

VENDEM-SE no deposito de objectos de gomma elastica impermiaveis, rua das Congostas n.º 37. (1291)

O deposito de stearina, soda nacional, acido sulphurico etc., mudou para a rua de S. João n.º 78, 2.º andar. (1288)

CHA' PRETO

(Orange Pekoe)

A 750 REIS O ARRATEL

VENDE-SE na Rebolreira n.º 41. (1283)

NA rua de Bellomonte n.º 99, continuam a vender-se rastilhos de patente de 1.ª e 2.ª qualidade. [1460]

Manteiga de Cork

LEGITIMA E MUITO BOA

VENDE-SE em porções de dez arrateis para cima a 300 réis cada arratel na rua das Congostas n.º 37. (1186)

FALLENCIA DE FELICIANO JOSÉ GOMES.

PELAS 12 horas do dia 22 do corrente se ha-de proceder, na rua das Flores n.º 130, á arrematação judicial de diversas fazendas de sirgueiro, palheta de ouro, etc., e moveis, tudo lavrado barato como se vê dos autos de fallencia de que é escrivão o do Tribunal do Commercio Lessa — e não se concluindo no dito dia continuará no dia 24 ás mesmas horas.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (1261)

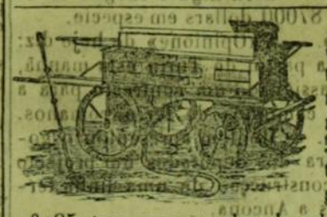
BRANDRAMS

FLOR D'ENXOFRE

RUA DE S. JOÃO N.º 8 (1277)

VENDE-SE

NA rua do Rozario n.º 195, uma bôa armação de pinho de Flandres, propria para armazens de pezo ou de vinhos, por preço resoavel. (1315)



JOSÉ Moreira da Silva Conto, morador na rua dos Caldeireiros n.os 56 e 58, e com entrada pelo largo dos Loyos n.º 85, tem para vender, bombas para acudir aos incendios, de mão, e montadas em rodas, lançando estas a agua por dous tubos á altura de tres andares. Tambem tem promptas bombas de nova invenção para regar jardins, servindo tambem para atalhar qualquer incendio. (1208)

LONAS.

FELIX Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.º 99, tem bom sortimento de lonas por preços muito commodos. (1117)

VENDEM-SE e fazem-se transparentes e oleados por preços modicos, no Reimão, hoje rua de S. Lazaro n.º 201. (912)

RETRATOS

ROCHA E FIGUEIREDO

JÁ conhecido pelos seus trabalhos photographicos de casa de Luiz Monnet, faz publico que se acha estabelecido na antiga casa de Pillon, rua do Almada n.º 151, onde tira retratos sobre papel, lamina, vidro e oleado a preço de 500 réis até 12$000 réis. O estabelecimento está aberto todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde. [1144]

ATTENÇÃO

LUCAS JOSÉ DOS SANTOS

NO fundo da rua de Santo Antonio n.º 14, tem um estabelecimento de cabelleireiro montado em fórma, com regularidade e asseio. N'este estabelecimento tomam-se assignaturas por mez para barbear, cortar a frizar cabellos todas as vezes que os snrs. assignantes quizerem; bem como mandal-os barbear a sua casa se assim o exigirem e tudo pela modica quantia de 500 réis mensaes; para este serviço tem officiaes bons.

Tambem se faz toda a qualidade de cabelleiras, marrafas e chinós, tanto para senhoras como para homens, sendo os seus preços muito reduzidos. [221]

EM a rua de Bellomonte n.º 99, continua a vender-se cerveja preta ingleza, por preço commodo, em meias garrafas. (2346)

LONAS

SAMPAIO & CARNEIRO, RUA DAS FLORES

TEM grande sortimento de lonas da Russia, inglezas e de algodão da America.

Tem feito reducção nos preços. Tem linhagens e alcatrão Suecia 1.ª [1191]

UMA senhora de idade de 50 annos deseja arrumar-se como governante de casa de familia ou de homem só, dando abonações da sua conducta. Quem precisar deixe o seu nome e morada no escriptorio d'este jornal para ser procurado. [413]

HENRIQUE Augusto Leal, na rua de S. Christovão n.os 35 a 39, tem para vender metal amarello, breu louro, pixe, estopa de embira e preta e rastilhos para pedreiros, tudo por preços commodos. (1153)

MONTE PIO UNIVERSAL

COMPANHIA hespanhola de seguros de vida mutuos administrada por uma junta de pessoas da maior respeitabilidade de Madrid, sob a fiscalisação e garantia do governo hespanhol.

REPRESENTANTE DA COMPANHIA NO PORTO — **G. R. Batalha**

Escriptorio, rua da Alfandega n.º 7.

A companhia tem por fim assegurar aos socios um capital ou renda em praso fixado, podendo receber o capital com a accumulação de todos os interesses em sua vida, ou deixal-os a seus herdeiros.

DIFFERENTES ESPECIES DE SUBSCRIPÇÕES.

Formação de capital de sobrevivencia. — Formação de capital para caso de morte. — Renda de sobrevivencia. — Renda arbitraria. — Renda de herança. — Renda de contado.

N'esta companhia, depois do 1.º quinquenio, o socio póde liquidar em qualquer anno. Os 5 p. c. de direitos de administração não são exigidos no acto da subscripção, admitte-se o pagamento em 5 annos, em prestações. (80)

E. MEUMANN & C.ª

43 — Praça de D. Pedro — 66

UNICO DEPOSITO COMPLETO DE

PIANOS D'ERARD

QUE consiste em

A — Forte piano, de grande e de pequeno modello.

C — Verticaes, tanto de cordas obliquas, grandes e pequenos modellos, como tambem de cordas direitas.

A — Harpa de movimento dobrado, estylo gothico com riquissimos ornamentos.

No mesmo estabelecimento encontram-se tambem pianos de PLEYEL, author muito conhecido e tambem de 1.ª ordem.

Dito de *Bord* — Que obteve a medalha de 1.ª classe.

Ditos de *Dorner*.

Ditos de SPAETHER de 3 cordas.

Tambem receberam ha poucos dias varios instrumentos, escolhidos propriamente por E. Meumann na sua ultima viagem que fez a Paris, Inglaterra, Allemanha e Suissa.

Chama-se a attenção d'aquellas pessoas que desejarem fazer acquisição de alguns d'estes instrumentos sobre a circumstancia demasiado attendivel de que a reducção de seus preços é a não poder ser competida por outro qualquer estabelecimento que venda o mesmo genero.

Recebem-se em troca pianos usados para vender como taes ás pessoas que os não querem novos e para alugar, como é mister em um estabelecimento *convenientemente montado em todas as suas partes* como este. — Concertam-se pianos por modicos preços. (288)

CALDAS.

Rua das Flores n.os 43 a 51.

RECEBEU elegantes bedinjnes de verão para senhora — alta novidade; e um bello sortimento de fazendas inglezas para homem. (1204)

Farinha triga

VENDE-SE na rua de S. João n.º 77 a 79.

1.ª qualidade ensaccada por arroba... 1$650

2.ª » » ... 1$550 [888]

JOSE' ALBA

DOURADOR

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 119

RECEBEU sortimento de pianos de bons authores, que vende por preços commodos. (236)

ATTENÇÃO

SABÃO, stearina e azeite de purgueira, da fabrica de Alcantara de Lisboa, vende-se na rua de S. João n.º 34, em casa d'Antonio José da Silva Cunha, unico deposito n'esta cidade da referida fabrica. (1203)

ESTRELLA

NA PRAÇA DE D. PEDRO N.os 32 E 33

ACABA de receber de Lisboa manteletes capas de glacé da ultima moda que se usa em Pariz, proprias para o verão, casaquinhos para meninas de glacé avivados a côr sulferino, marquezas e *antoquazes* dos ultimos gostos, guarda-soes inglezes para homem, que vende por preço de 4$000 a 4$500 réis, gollas e mangas bordadas sobre cambraeta o melhor que ha n'este genero, glacés pretos de 1$550 o metro para cima, e chapéus de palha de Italia para creança e senhora proprios para campo. (1307)

Flôr de enxofre de Brandrams

VENDE-SE no Regoa, rua de S. Gonçalo n.º 3, ou n'esta cidade rua das Oliveiras n.º 41. (97)

VENDE-SE por um preço muito reduzido a casa da Foz, onde esteve por annos a assemblea. Far-se-ha toda a vantagem nos prasos para o pagamento. Quem a pretender dirija-se á rua Formosa n.º 178, depois das 4 horas da tarde. [423]

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

O vapor LUSITANIA, sahirá do Porto para Lisboa 3.ª feira 21 de maio, ás 3 horas da tarde, e de Lisboa para a ilha da Madeira no dia 27 de maio, ao meio dia, e voltará para Lisboa no 1.º de junho.

Recebe carga e passageiros para ambos os portos.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73

Para Londres.

O vapor inglez hellices = IBERIA, = commandante Robert Kavanaugh, espera-se de volta para sahir até o dia 7 de junho proximo.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D. ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com Alexandre Millen & C.ª, na rua dos Inglezes n.º 73. (1320)

Para Liverpool.

O vapor inglez = CINTRA, = capitão Henry William Lloyd, sahe até o fim do presente mez.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (1321)

Para Pernambuco

O veleiro brigue = AMALIA 1.ª, = capitão José de Souza Arnellas, pregado e forrado de cobre, vai sahir com muita brevidade. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Floriano José Teixeira de Carvalho, rua de D. Pedro n.º 99. (1264)

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a barca = RESTAURAÇÃO: = para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª praça de Carlos Alberto n.º 132. (1312)

Para o Pará

A barca = UNIÃO, = capitão José da Rocha, sahe com muita brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. (1083)

Para o Rio de Janeiro

A galera = NOVA SUBTIL, = sahirá com muita brevidade: para carga e passageiros tracta-se com o caixa Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101, ou com o capitão a bordo. (1202)

Para Cork e Glasgow

A escuna ingleza = ESTREMADURA, = capitão William Cook. Roga-se aos snrs. carregadores mandem os vinhos para bordo, quanto antes. (715)

Para S. Petersburgo

(A' CIDADE)

O brigue inglez = SPRING, = capitão Relf, sahe até o dia 22 do corrente. (1037)

Para Copenhagen (á cidade) e Stockholmo

A escuna hollandeza = CATHARINA, = de 117 toneladas, capitão G. R. Hazenwinkel, sahe com toda a brevidade. Ainda tem algum logar para carga pezada. (1113)

Para Hull, Leith e New-Castle

A escuna ingleza = MARTHA & MARY, = classificada no Lloyds A1, capitão Farmers, sahe com toda a brevidade por ter a maior parte da carga engajada. (1232)

Para Londres

O brigue inglez = JAMES CHADWICK, = classificado no Lloyds A1, e de 140 toneladas, capitão Geo Strachan. Este bem conhecido barco sahe com muita brevidade. (1233)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.º 15.

Para Leith

(PRIMEIRO NAVIO)

A sahir brevemente, o brigantim inglez de 1.ª classe = JULIAN & BROTHERS, = capitão J. G. Cunningham. (1322)

Para Bristol

O = ALARM, = espera-se immediatamente e sahirá com brevidade. (1323)

Para Hull

O = PRINCESS ROYAL = deve chegar a este porto nos principios de junho e sahirá depois brevemente para Hull, tendo já parte da carga engajada. Ellerby & Mason, Hull. (1324)

Para Cork Dublin & Belfast

Escuna ingleza = MARY SWEET = commandante James Flinn.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar os vinhos para bordo. (1325)

Para Pernambuco

O brigue = PROMPTIDÃO 2.º, = de 1.ª classe e marcha, vai sahir com muita brevidade; para o resto da carga e passageiros a pagamento este ou aquelle porto, para os quaes offerece bom tractamento e excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua de D. Pedro n.º 85. (448)

Para a Bahia

Acha-se quasi carregada a barca = S. JOÃO = Os snrs. carregadores queiram mandar os conhecimentos e os snrs. passageiros os seus passaportes, para legalisarem as suas passagens á rua de Cedofeita n.º 113. (1336)

Para o Rio Grande do Sul

A barca = RECREIO, = capitão Nova, sahe com muita brevidade; para carga e passageiros tracta-se com Bernardo José Machado, largo de Cordoaria n.º 50, ou com o capitão a bordo (1142)

ESPECTACULOS.

3.ª feira 21 de maio

S. JOÃO — Primeiro espectaculo dado pelos artistas *José De Vecchy, Constantino Erba* e *Mlles Hortense e Romilda*. Haverá um variado espectaculo como se annunciará por noticias e cartazes. — A's 8 e meia horas.

4.ª feira 22 de maio

T. BAQUET. — Primeiro concerto do jovem violinista portuense DOMINGOS CARDOZO. — A companhia nacional representará um escolhido espectaculo e o beneficiado executará na rebeca — 1.º Phantasia de Belegrin sobre motivos do TROVADOR, Verdi — 2.º Phantasia de Vieuxtemps sobre motivos dos LOMBARDOS, Verdi. — 3.º Valsas burlescas compostas e executadas pelo beneficiado.

5.ª feira 23 de maio

T. BAQUET. — Primeiro concerto dos irmãos *Croners* e *D. Emilio Anchorena*. — A companhia das Variedades tomará parte n'este espectaculo. — Ordem do concerto. — 1.º Phantasia para piano executada por D. Emilio Anchorena. — 2.º CANTO GREGO para clarinete por Raphael José Croner, Cavalino. — 3.º Phantasia para piano executada por D. Emilio Anchorena, Bellini. — 4.º Phantasia de flauta sobre motivos da NORMA por Antonio José Croner, Furstenau. — 5.º Grande duetto concertante para flauta e clarinete por Raphael e Antonio Croner. — A's 9 horas.

Sabbado 22 de maio

T. BAQUET. — Primeiro concerto do jovem violinista portuense DOMINGOS CARDOZO. — A companhia nacional representará um escolhido espectaculo e o beneficiado executará na rebeca — 1.º Phantasia de Belegrin sobre motivos do TROVADOR, Verdi — 2.º Phantasia de Vieuxtemps sobre motivos dos LOMBARDOS, Verdi. — 3.º Valsas burlescas compostas e executadas pelo beneficiado.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 188.